

DIRECTOR-EDITOR

LUIZ MASCARENHAS

FERREIRA DA SILVA

ADMINISTRADOR GERENTE

Redacção e administração

Rua de Alportel n.º 27

O ALGARVE

SEMANARIO INDEPENDENTE

Domingo, 26 de maio de 1918

ASSINATURAS Pagamento adiantado Portugal, Ilhas e Hespanha, 6 mezas... \$80 Colonias e Estrangeiro... 1420

COMUNICADOS e ANUNCIOS Na 3.ª e 4.ª paginas, cada linha... 203 Nas outras paginas, contrato especial

OFFICINA de composição e impressão Rua de Alportel n.º 23 PROPRIEDADE DA EMPREZA DE O ALGARVE

DEPOIS DA GUERRA

O artigo que publicamos no nosso anterior numero, tradução do que vinha publicado na n.º 1000 revista de Rennes, explica bem qual a lucta economica que vai ser travada depois da guerra entre as nações europeas principalmente, e alargando a sua objectiva a todo o mundo.

Na verdade a necessidade de viver no meio da concorrência obriga os povos a um esforço ultra-comum e mal daqueles que não quiserem ou não souberem enfileirar-se nessa actividade que ha de ser o lema necessario da acção colectiva da humanidade.

Nações que trabalharem, grandes ou pequenas que sejam, terão de recomendar-se pelo seu valor productivo e realisarão no comercio da troca de productos o seu direito ao convívio mundial.

Isto, ou hão de succumbir pela sua invalidade.

Ora Portugal tem já direitos anteriores nos seus valores de exportação e de comercio, pelo que sabia crear e exportar nas suas relações com o estrangeiro e pelo que deste importava para alimento das suas industrias e subsistencias.

Esta missão que desempenhava no convívio das outras nações em tempos anteriores á guerra, é necessario que saiba conservar e mesmo ampliar no seu futuro modo de viver posteriormente á guerra.

O Algarve, joia preciosa da nação portuguesa tem na especie um notavel papel.

O clima, a qualidade dos nossos productos agricolas, as terras componentes do nosso litoral, a faxa marítima que os nossos pescadores tanto exploram, de toda a parte nos permitem extrair valores que na acção dos povos tem bom lugar.

As nossas industrias nestes artigos de produção e utilização necessaria de productos industrias estrangeiros para mantermos a nossa actividade extrativa do bello solo, clima e costa marítima que possuímos, tudo precisa ser cuidadosamente tratado no grande concerto da futura humanidade.

Temos magnificos portos de escala marítima e a nossa rede ferroviaria, já bastante desenvolvida, estradas e caminhos tem de ser cuidados para troca interna dos productos e convergencia aos

portos de embarque no exercicio do comercio de exportação.

Alé possuímos no seio da terra bons minérios a valorisar a nossa actividade exportiva.

Porém, todas estas vantagens productivas e exportivas da nossa anterior actividade são elmentos de recommendação para maior acção a cumprir.

Que ninguém pense que estas vantagens nos permitem adormecer na futura actividade do mundo; antes elas carecem de ser tratadas em cuidados especiais para que outras nações nos permitam conservar a nossa missão.

Todos os nossos productos de valores tem grandes concorrências em productos similares doutros países, e se não soubermos pelo nosso estudo e educação emparceirar esses preciosos valores serão como se não os tivéssemos!

As cortiças, o figo, a amendoa, as conservas, todos estes artigos e outros que temos sabido vender nos países estrangeiros, não são artigos da nossa exclusiva produção.

O figo tem ameaçadora concorrência em Hespanha e na Argelia, territórios vastos com clima e aptidão agricola semelhante ao nosso.

As cortiças tem em Marrocos matas intensissimas que logo que a civilização lá entre darão cortiças para todas as necessidades do mundo. As nossas cortiças receberão nesta concorrência uma fatal desvalorização.

As amendoeiras crescem no sul de França e na Italia são tão productivas como entre nós.

As conservas tem nos mares do norte, Suecia e Noruega uma variedade de peixes analoga ás nossas sardinhas e em tal quantidade que inundavam já as bons mercados.

E' pois uma concorrência a prever e superar se não quisermos ficar vencidos nessas luctas de comercio e industrias.

Para mantermos o logar proprio nessa peleja de concorrência economica torna-se necessario que nas mil formas de convergencia de acção, que o tratamento dos nossos valores exige, saibamos trabalhar e apresentar-nos bem preparados nessas luctas.

Temos de nos revigorar e se não o fizermos a nossa nação enlutará numa decrepitude senil que em breve nos invalidará como nacionalidade sem direitõ a viver.

Prisioneiros de guerra

A comissão de prisioneiros de guerra da Sociedade Portuguesa da Cruz Vermelha teve noticia official de se acharem internados na Alemanha os militares abaixo mencionados, feitos prisioneiros nos combates de Chapigni, Lavantie, Neuve Chapelle e La Bassée desde 1 a 24 de março:

Infanteria 4—Cabo Manuel Alves, soldados Manuel Agostinho, Manuel Antonio (de Alportel), Manuel Antonio (de Bastériahos), Manuel Antonio (de Loulé), Francisco Antonio, José Ascensão, Salvador Baptista, Manuel Baptista, José Caravela, José Clara, Manuel Correia, Diamantino Correia, José Correia, José Cristiano, José da Costa, José das Dóres, Manuel da Silva, Bento Duarte, José dos Santos, Joaquim dos Santos, Joaquim Inácio, Manuel Paisca, cabo Manuel Felício, soldados José Fernandes, Inácio Ferreira da Costa, Antonio Francisco, José Gon-

çalves, Manuel Gonçalves, José Gregorio, Manuel Guerreiro, Antonio Guerreiro, José Guerreiro, Manuel da Guia, Manuel de Jesus, (de Santa Catarina, Fonte do Bispo), Manuel de Jesus, (de Santa Maria do Val do Bispo), Joaquim de Jesus, Manuel José, Antonio Lopes, (da Boa Vista), Antonio Lopes (de Alte), Manuel Lourenço (de Alte), Manuel Lourenço (de Aljustrel), João Lucio, Joaquim Martins, Antonio Martins (de Ameixial), José Martins, Serallim Mendes, Antonio do Nascimento, Manuel N.º bre (de Santa Catarina), Francisco Nunes, Manuel Paulino, Manuel da Rita, Joaquim Roselro, Manuel Rosa, José Robalo, Rodrigo Serodio (do serviço de saúde), sargento Valentim da Silva, soldados Antonio de Souza, Manuel de Souza (de Alte), Manuel de Souza (de Val de Eguas), Francisco Ventura, cabo José Viegas.

O ALGARVE VENDE-SE em Lisboa na Tabacaria have do Ouro, no Rocio

BOA DOUTRINA ESGOTOS

E' incontestavelmente brilhante o artigo do sr. João do Amaral, publicado na "Monarquia" do dia dez deste m.ez.

Para dar ao leitor ligeira ideia da doutrina sustentada pelo seu autor, nós transcrevemos uma parte do artigo:

«Votando no actual Presidente da Republica, aclamando-o e defendendo-o contra os inimigos internos da unidade nacional, nós, integralistas, em nada contribuímos para dar a esta situação de facto a sanção juridica de que ela, aos seus proprios olhos, carece.

Nem o voto popular, nem a aclamação, constituem para nós, monarchicos, uma origem legitima do poder politico, desde que não esteja interrompida a successão dinastica dos nossos Reis. Em harmonia com os nossos principios, é pela lei natural da hereditariedade, e nunca pela lei excepcional da eleição ou da votação, que devem ser designados os legitimos chefes da Nação portuguesa.

Mas a par desse principio da nossa filosofia politica, outro existe, fundamental, que orienta sempre a nossa mentalidade na solução dos problemas episódicos da vida colectiva. Redro-me ao principio do interesse nacional.

Foi em nome do interesse nacional que Dom Manuel e os monarchicos portugueses, aclamaram desde a primeira hora o vencedor do 8 de Dezembro e lhe ofereceram a prestação de todo o concurso. Desde então para cá, nem o conhecimento que temos da politica portuguesa, nem as ordens do Senhor Dom Manuel, concorreram, fosse no que fosse, para modificar a attitude que julgamos do nosso dever assumir em seguida á derrota do afonsismo.

Nada justificaria, pois, que os monarchicos portugueses, depois de terem recebido do sr. Sidonio Paes tudo o que da sua imparcialidade poderiam esperar, resolvessem agora abandoná-lo ás ciladas daqueles que tramam na sombra a sua perdição a nossa, e a perdição irremediavel da nacionalidade.

Quer o sr. Sidonio Paes que se não préjude a nossa intervenção na guerra ao lado dos aliados? Auxiliemo-lo nesse sentido, tratando cada um de nós de evitar que as nossas palavras possam comprometer o seu governo aos olhos daquelles que duvidam do nosso afonsismo. Quer o sr. Sidonio Paes que o auxiliemos na solução do problema da Ordem? Coremos de dar-lhe elementos, não só para que ele o resolva no seu aspecto policial, mas tambem para que possa resolvê-lo no seu aspecto moral e espirital, isto é, na liquidação de todos os conflitos que divorciam a Republica velha da Nação católica, da Nação professional.

Quer o sr. Sidonio Paes—governar? Pois ajudemo-lo a governar! Ai de nós, ai do nosso direito se, para vencermos, já não tivermos outra arma que não seja a intriga e a deslealdade...

João do Amaral.

Efectivamente tendo Sua Magestade o Senhor D. Manuel de

clarado como grande patriota que é, que toda a revolução politica no actual momento deve-se considerar contraria aos interesses nacionaes, cumpre a nós monarchicos auxiliar o actual governo, sem aderir á Republica, por ser bem intencionado e com vontade de acertar.

E' assustadora a crise economica que atinge o paiz e cumpre aos monarchicos mostrarem-se homens de governo auxilia do o chefe do Estado com os seus conhecimentos para que se solucione a terrivel crise de subsistencias que soffre o povo trabalhador.

Dizer-se que a actual crise deve ser sómente á Republica, parecemos que é serem muito curtos de vista, o que não admira porque nas vésperas da implantação da Republica muitos monarchicos liberaes declaravam que o trono estava seguro, para hoje sustentarem exactamente o contrario alegando que se enganaram e que se acham arrependidos dos erros cometidos.

Bem diz o adagio popular de que de arrependidos está cheio o inferno.

A culpa deve-se attribuir em parte—embora muito menor do que á Republica—ao regimen constitucional inadapavel em Portugal, que não são as instituições traçicionaes do nosso paiz.

Por isso julgamos, salta a melhor opinião, do que os deputados monarchicos não devem voltar aos antigos tempos de pau de bater bifos, o que desacreditaria a causa monarchica em Portugal.

Somos insuspeitos de qualquer transigencia para com a Republica, pois muito nos esforçamos para que os estadistas da Monarquia constitucional não a implantassem conforme já dissemos num dos nossos opusculos.

Pela monarchia demos o nosso bem estar e uma renhida lucta de onze annos.

Poucos portugueses haverão que tantos e tão desinteressados serviços tenham prestado a causa monarchica e da Patria e que, por isso tanta autoridade moral tenham para falar sobre o assunto.

O que dizemos hoje representa a expressão sincera do nosso sentir, como o foi em 1907.

O paiz quer ordem e boa administração e os srs. deputados monarchicos devem-se mostrar homens de ordem e capazes de contribuir para a boa administração do paiz.

Esta julgamos ser a boa doutrina perfilhada pelos monarchicos sinceros, que á Monarquia nada devendo deram contudo a ella a sua fortuna e a sua carreira etc. etc.

Pelas razões expostas estamos certos que os deputados monarchicos intelligentes como são, saberão correponder á justa confiança que o paiz neles deposita.

Faro, 22 de Maio de 1918.

José Filipe Alvares.

ECOS DA SEMANA

Negocios escuros

No ultimo numero do nosso jornal demos a informação, que já era do dominio publico, de que o orçamento de determinada obra que a camara está fazendo, depois de aprovado tinha sido rasurado e aumentada a sua importancia, facto que a comissão municipal administrativa ia apurar para ver a quem cabiam as responsabilidades.

Esta noticia, dada num direito de que não prescindimos, feriu de tal modo as susceptibilidades do empregador da camara sr. Jayme Ruivo, que já depois de se ter confessado auctor dessa falsificação, em proveito exclusivo do empreiteiro, inesperada e covardemente agrediu quem tinha dado a noticia, querendo assim com esse

gesto, de brigão de feira, de que não saiu ileso, infundir o terror na vereação, que para honra sua não deixará no escuro mais essa habilidade de quem, sob todos os aspectos tão nocivo tem sido aos interesses camarários do concelho.

Se a informação que demos não era errada, se o sr. Jayme Ruivo confessou numa sessão camarária que depois dos orçamentos aprovados e a obra adjudicada os tinha rasurado e aumentado em 130 escudos a sua importancia, no proposito evidente de meter nas algebras do empreiteiro, seu amigo, aquela quantia, se dessa sua criminosa resolução, que redundou em prejuizo da camara cujos interesses tinha que zelar, elle não teve conhecimento, a que proposito veio então a insolita agressão?

E' que o sr. Jayme Ruivo pretende calar-nos; queria desafogadamente continuar vivendo aquella vida, nas colunas deste jornal des-

Em uma cidade situada á margem de um rio pouco zelo de saúde publica mostram os vereadores, não discutindo a melhor e mais pratica forma de realizar a lavagem das ruas e a saída dos esgotos.

São do dominio publico os perigos e males resultantes da má ou nula drenagem das aguas sujas e detritos das cozinhas; mal será que a este problema municipal, que se pôde resolver sem graves cogitações mathematicas ou algebraicas, a vereação de Faro não se dedique.

Passa-se por qual quer das ruas e logo se depara com lamas e charcos de lavagens mal cheirosas, e quantas vezes tresandando a pó-dres.

As sargentas como os seus hominimos masculinos manifestam a pessima descarga ou o deficiente arranjo, em que as deixam postas.

O habito de deitar para a rua as lavagens de caçola sou tachos, em que se preparou o peixe teria facil reparo, se a camara estabelecesse uma drenagem por meio de carros com tanques de facil condução. As mesmas pipas de despejo dos dejectos poderiam ser acomodadas á condução das aguas de cozinha, que os moradores guardassem em vasilhas proprias até á hora regulamentar.

Não basta, porém, conformar a acção municipal com os habitos dos moradores e vizinhos, é preciso tambem influir nos costumes de modo a prover de futuro a sanidade e a decencia da habitação urbana.

Para isso nós não teriamos duvida em fazer melhorar os trabalhos de drenagem por um sistema de canos de esgoto, que servisse a boa hygiene dos habitantes dando-lhes socego e acomodando-se ás condições de proximidade do mar.

O rio imprópriamente chamado, é antes uma ria de agua salgada, visto a agua de ce se ter confundido inteiramente com a salgada e já não haver vestígios do antigo thalweg, que de tistoy conduzia as torrentes de a-ua nas occasões de grandes chuvas.

Não ha, pois, meio de aproveitar as aguas, que tão irregulares vem juntar-se ás do mar, e assim tudo aconselha a levantar para de postos a agua de poços artesianos, que fôr por previa análise considerada em condições de servir aos usos alimentares. Como, porém, esta não será em tanta abundancia que satisfaça a todas

critas por um vereador em successivos numeros.

Mas não consegue o seu intento porque do papão já ninguém tem medo.

A camara que já mandou sustar os trabalhos a que dizem respeito o tal orçamento, ha de chegar até ao fim, e depois falaremos.

Remissão de foros

A associação dos advogados occupou-se na sua ultima reunião do decreto de 8 deste mez que mandou suspender, até um ano de pois de assinada a paz, as remissões obrigatorias de foros, censos ou pensões.

Quer nos meios juridicos quer nos centros de palestra politica, esse decreto tem sido muito comentado em Lisboa, dizendo-se até que não é para admirar que á volta dele se levante uma certa celeuma.

Na guerra

Pelas listas de mortos e prisioneiros sacrificado na guerra com a Alemanha foram muitos os filhos do Algarve que ali deram a sua vida e sangue em defeza da Patria.

A valentia dos nossos soldados, fazendo frente ao inimigo tem sido celebrada pela imprensa franceza e ingleza.

Os nossos soldados são ali conhecidos como os serrenhos e a firmeza de suas investidas, a pon-

as necessidades particulares e publicas, não duvidaremos aconselhar a elevação da agua do mar para todos os usos de limpeza e lavagem precisas em cidade tão quente no verão, tão sujeita a infecções e castigada por epidemias.

Com a agua do mar se faria a lavagem diaria das canos de esgoto; ten o ela grandes propriedades desinfectantes maior seria o proveito da população.

Quem sabe se os proprios particulares não viriam a quere-la para lavagens no interior das suas casas, tanto mais que para banhos e desinfecções a mesma agua oferece grandes vantagens.

A despeza dos canos de esgoto reduzir-se-á por agora dentro das necessidades de uma boa policia higienica á vigilancia de que a população não lance os seus despejos para a rua.

A despeza de condução crescerá na medida do numero dos tanques precisos para o aumento dos despejos, que a guarda das aguas de lavagens possa produzir.

A maior de todas as obras, que se pede neste pequeno artigo é a dos depositos, poços artesianos e bombas a vapor para fornecer de agua a população e ás exigencias publicas da cidade.

Um aumento dos impostos municipais garantiria o serviço do emprestimo, que para isso fizesse a vereação actual, ou seja, a comissão, que preside aos interesses municipais até ás novas eleições.

Porque, senhores, em uma cidade á beira-mar espanta que até hoje se não tenha feito a obra dos esgotos por meio de uma canalisação sufficiente para levar todas as dejectões e lavagens improprias, a usos industriaes, se é que as ha, a algumas milhas de distancia dos logeres occupados pela mesma cidade.

Isto é das contas velhas com os sistemas politicos de alcaturzes, que felizmente regeram o territorio nacional desde a implantação dos regimens liberaes de saudos a memoria.

O dinheiro dos municipios e o rendimento dos bens municipaes foram applicados na mutua consolição dos principios, que só aos politicos davam gosto e que a nós outros davam sargentas a cheirar mal e imbecis a difamar-nos e emporcalhar nos com a sua pessima e velhaca educação de caserna ou alcouce.

to de não temerem a morte é celebrada com luvor nos exercitos aliados.

Toda a gratidão da Patria por eles é bem merecida.

As suas familias na viuvez e na orfandade tem de ser cuidadas e veneradas da nação.

Abundancia de dinheiro

Para o novo banco criado em Lisboa sob o titulo Banco Commercial Portuguez houve rapidamente a subscrição das acções com um capital efectivo de dez mil contos e vae elevar em breve a cem mil contos.

E' estabelecimento que terá no paiz uma missão financeira e commercial da maior importancia.

Cães hidrofobos

Agora foi em Odemira que appareceram cães atingidos de raiva e morderam duas pessoas que logo foram mandadas pela autoridade para o Instituto Camara Pestana.

No Algarve como no baixo Alentejo a doença epidemica destes animaes tem tomado um aspecto ameaçador e ha necessidade de se executarem severas medidas para evitar aquele mal.

Sitios ha onde os cães investem com os transeuntes e mesmo que não estejam doentes fazem uma impertinente perseguição.

O Algarve é o periodico de maior circulação na nossa provincia,

A historia d'uma CAVEIRA

Achava-me então no sub-sector de Laventie, onde acabam de succumbir muitos dos nossos valentes soldados.

Nessa noite, devia sair em serviço de reconhecimento, para completar a instrução que é da praxe receber todo o oficial, antes de assumir com responsabilidade o comando da sua fração.

De tarde, tinham os alemães referenciado o tiro da sua artilharia para os comandos das companhias e batalhões, pelo que se suspeitava qualquer manobra contra nós, o que aliás se não deu, a não ser o tiro habitual das metralhadoras e morteiros.

O dia declinava e uma chuva miudinha a pouco e pouco nos encharcava as vestes, ao mesmo tempo que um frio cortante nos açoitava as faces!

Às 8 horas da noite recebi na 1.ª linha o horário das patrulhas a sair, sendo-me facultada a escolha dos homens que deviam compor a minha e devendo transpôr o parapeto às 9 horas em ponto! Resolvi não escolher e aceitar oferecimentos. Mas os oferecidos, eram afinal todos os heróicos soldados daquela companhia, que disputavam com ansia a gloria de irem gravar no «Campo de Ningnem» com o sangue rubro de portugueses o nome Sacrosanto de Portugal!

Aqueles valentes soldados, aqueles valentes serranos, mais habituados do que eu ás agruras da guerra, acabavam de me dar uma lição de desprezo pelo perigo, em face do receio interior que eu não manifestava, mas que sentia, como sentem todos os que pela primeira vez, veem cara a cara o espectro negro da morte na sua mais horrível expressão! A partir desse momento, senti-me mais português! Abençoado exemplo!

Propuz então que levaria comigo os primeiros dez que se apresentassem com os fatos especiais e que fossem os primeiros a chegar junto de mim.

Assim se fez. Às nove horas em ponto fazíamos o salto de «Sapos» e acabamos-nos empedrados nos nossos arames. Pouco depois a patrulha tinha no «Campo de Ningnem» a disposição conveniente.

A noite estava escura e só a luz dos very-lits iluminava de minutos a minutos aqueles vastos campos da morte! Um soldado dos meus tinha caído com estrondo numa cova de «Morteiros» quasi cheia d'água! Estávamos próximos, 7 a 10 metros o maximo, da linha inimiga e uma metralhadora, não nos vendo por felicidade, mas percentindo-nos, começava fazendo fogo em nossa perseguição. Lançamo-nos todos para a cova meia de agua e ali nós conservamos uma boa meia hora para afastar suspeitos... e guardar a pele.

Posemo-nos em marcha cautelosamente observando o terreno entre trincheiras—era essa a nossa missão— e já de volta para as nossas linhas um soldado dos meus chama-me a atenção para um vulto que se destacava na nossa frente e a uns 3 metros pouco mais ou menos. Deu-nos a principio a impressão de que era um homem em serviço de «escuta». Aproximei-me com o soldado que me havia indicado a causa da nossa curiosidade e podemos observar que alguma coisa era, menos um ser com vida animada. Esperámos o campo fosse iluminado, o que não se fez demorar e então, aterrorisados podemos observar um esqueleto humano, desconjuntado e perfeitamente descarnado, destacando-se entre aquela ossada uma Caveira a olhar-nos com os seus olhos encovados, como que a condenar os homens e a dizer-nos que sentia como nós os rigores d'aquella inverno! Por sobre nós passou nesse momento um sopro da morte! Perante aquella caveira que me sorria forçadamente, com os dentes desabrigados, e lavados pela chuva surgiram-me mil pensamentos! Quantas lagrimas de desespero teriam chorado aqueles olhos encovados, que não cessavam de me fitar?

Quantos olhos chorariam a vida que animou toda aquella ossada? Para quem seria o ultimo pensamento d'aquella pobre Caveira? E movida por um sentimento de religiosidade peguei-lhe carinhosamente e entreguei-a ao soldado que estava a meu lado, para que a trouxesse até ás linhas! Os outros tinham-se aproximado e pareceu-nos descobrir indício e guro de quem seria o craneo que tinha em meu poder por um equipamento alemão já verdadeiramente no seu estado de decomposição, que existia a uns dois passos do lugar onde se nos tinha deparado o fúnebre achado.

Seria alemão o cadaver? Não seria? Para mim tenho por boa a idea de que a Caveira é de um soldado do Kaiser! Um irmão meu, tão digno dos meus affectos e dos meus respeitos, como os meus fillos Poderia durante a vida considerar-se meu inimigo. Depois da morte, só pôde ser meu irmão, como por irmão o tive durante a vida!

Recolhemos ás nossas trincheiras sem mais novidade e daí por diante essa «Caveira» passou a fazer parte da minha bagagem. A retaguarda ou nas linhas, na ambulancia ou nos boletos, a «Caveira» ficava no meu quarto ou no meu abrigo, devidamente resguardada das intempéries que de certo passariam sobre ella e sentia-me sempre satisfeito quando nas horas de descanso a desenrolava dentro a imensidade de panos e de jornais! Parecia-me vê-la sorrir de satisfeita e tinha a impressão que a alma que lhe deu vida neste mundo, me guiaria os passos por entre os espinhos d'esta maldita guerra!

Na noite de 16 de Janeiro, estava em apoio, sonhei toda a noite com a Caveira a ponto de não poder dormir sosegado e ver-me forçado a acender a luz no meu boletó. Mas, coincidência! Era a primeira vez que, por esquecimento, tinha deixado a Caveira fóra do quarto.

No dia 17 de manhã devia entrar nas linhas, mas peorando da minha bronquite, o medico aconselhou-me a que baixasse a ambulancia. Assim fiz e comigo, escusado será dizer, foi a já celebre Caveira. Nesse dia, coincidência! os alemães fazem um bombardeamento desusado ao meu batalhão, causando-lhe baixas e feridos e á noite, á hora a que eu e o soldado meu impedido costumávamos fazer um serviço de rondas aos postos, rompe um fogo intenso de morteiros e morto o meu pobre 380, o João Serra que nunca esquecerei, como eu o seria a essa hora, se não estivesse no hospital! Foi-me concedida licença da junta e como resultado escapei aos embatos de 2 de março e 9 de abril.

Há porém uma coincidência que, por ser curiosa e engraçada, não quero deixar de mencionar. Para Portugal veio comigo a Caveira de que venho tratando, e que religiosamente guardo. Ao passar por Paris, comprei para pessoa de familia, um raub-de-chambre que trouxe no meu sacco de viagem. Um camarada meu de infantaria n.º 15 trouxe um casaco para oferecer julgo que á esposa. Em França e Hespanha, por delicadesa não nos inspecionaram as malas e o contrabando passou.

Porém, em Vilar-Formoso, a nossa guarda fiscal para nos fazer lembrar que estávamos em terra de gente delicada—e sem atenção pelos officios que vinham do front—obrigou-nos a abrir as malas. A primeira a ser aberta foi a do meu camarada de Infantaria 15. Viram-lhe o casaco e o desgraçado pagou de multa 27\$000, ali á preta.

Cabia a vez ao meu sacco de viagem e eu já estava apalpando a carteira. O guarda fiscal a proxima-se; abre o sacco, ele mete a mão e a primeira coisa com que depara é com um embrulho, de forma redonda e julgando naturalmente que era alguma bomba, começa a operação de desembrulhar e ao deparar com a «Caveira» com um enorme lenho no alto da cabeça, o homem muda de cor, manda-me fechar o sacco e o raub-de-chambre si vai fugido aos direitos sobre o patrocínio da Caveira abençoada.

Faro 8-5-18
Manuel Caetano Sousa.

GAZETILHA
Desta vez é que parece O mau tempo ir já distante: Não ha frio; já aquece; No céu o sol respandece, O luar é mais brilhante!
Os dias são mais formosos; Mais belas as madrugadas: Aves trajas vaporosas; Aídam rostos mimosos De lindas faces rosadas!
De noite o luar brilhante Toda a cidade illumina Com cuidado assás flagrante... Pelo pobre viandante Que dobra qualquer esquina!...
Por dias a sombra densa Que envolve esta cidade Numa escuridão imensa, Será julgada suspensa... Pela nossa escuridade!...
DR. MOSTARDA.
Alfredo Mascarenhas
Tem tido em Gibraltar os melhores triunfos este nosso distinto bariton no desempenho das operas, que ali tem cantado com a Companhia Hespanhola de Barcelona.

Subscrição para a recepção ao sr. Dr. Sidonio Paes e para obras de caridade:

Transporte. 1.853\$30
José de Brito Carapeto 1800
Augusto Veisissimo de Sousa. 2650
Antonio Guerra Roque 1800
Parceria de Maderias Farense. 2400
Francisco Mendes Pinto. 10400
José Gomes Matos 1800
José de Sousa Uva Junior 550
José de Sousa Uva. 2650
João de Souza Prazeres. 430
Manoel Dias Sancho 450
Francisco Martins Caiado 50400
Julio Cartaxo. 450
Agostinho Junior 2450
Albino Fernandes Pinto. 450
Francisco Guerreiro Afonso 5500
Manoel de Carvalho 450
Antonio Mateus Junior 450
Emiliano Ramos 2450
Diniz Amores 1800
Grandes Armazens do Chiado 10400
Manuel Viegas Jacintho Junior 1800
Francisco Sousa Pereira 1800
Gago & Martins Ld.ª 1650
José Carlos Pimenta 5800
João Felix 1400
Anibal Dias Pereira 1400
Duarte & Fernandes 450
Bernardino R. dos Santos 450
José Joaquim Barreiros 5400
Conego Lorena 1800
Francisco 1400
Bentes 1800
Padre Semedo 450
Veiga 450
Mascarenhas 450
Pinto 450
Rodrigues 450
Saldo liquido do leilão dos doces no Cine-Theatro 2460
Saldo liquido da recita 59456
2.031\$66
DESPEZAS:
Pagamento de despesas varias 834\$89
Pagamento a J. G. Rolão 17\$00
Pagamento automovel com fotografia 5400
BODO:
Pagamento de senhas, sacos de papel e mandados... 12445
Pagamento de 500 kilos de arroz... 195400
Pagamento de 1000 libras de feijão... 175400
Pagamento de 1000 esmo-las a \$62... 620400 1.002\$45
Importancia distribuida a 50 hexagons... 25400
Saldo entregues á Santa Casa da Misericórdia de Faro: 1.824 archotes que sobram e que serão liquidados a favor da dita casa, e... 147\$32 2.081\$66
Faro; 17 de abril de 1918.
A Comissão.

Subsistencias

Até aviso em contrario não é aceita a despacho nas estações dos caminhos de ferro do Sul e Sueste qualquer porção de assucar ou foijão sem que a nota da expedição seja acompanhada duma guia de tañsito passada pela direcção geral das subsistencias.

Até nova ordem está suspensa a exportação de grandes quantidades de bacalhau, mesmo para as colonias.

Foi permitida a exportação de alfarroba para as ilhas adjacentes, até á quantidade necessaria ao consumo dessas ilhas.

Uma nota officiosa publicada nos jornaes de Lisboa, chegados hontem, diz que vai ser fechada a fronteira do Algarve á passagem de trigo e farinha para esta provincia.

Será para fazer baratear a farinha do Alemtejo, visto que vamos ter a que o governo importou da America?

Rapariga desaparecida
Desapareceu na quinta-feira da semana anterior de casa de seus paes, sr. Joaquim Isidoro, residente no Largo da Praça Nova, desta cidade, Maria da Purificação, de 11 anos de idade, de rosto vermelho, olhos pardos e cabellos louros, e que trajava bata de flanela azul com pintas brancas, saia e casaco cinzento ás riscas, lenço branco com pintas azues, sapatos brancos e meias pretas.
Pede-se á pessoa que saiba do seu paradeiro o favor de o comunicar á morada acima indicada.
Contra á debilidadade para sustentar as forças
Recomendamos o Vinho Nutri-vo de Carne, do Conde do Restelo & C.ª, por ser o unico legalmente autorisado pelos Governos e autoridades sanitarias de Portugal e Brazil e por ter sido premiado com medalhas de ouro em todas as exposições nacionaes estrangeiras a que tem concorrido, garantindo a sua efficacia, para enriquecer o sangue e levantar ou sustentar as forças, centenares dos mais distinctos medicos. Um calix deste vinho representa um bom bife.

NOTICIAS PESSOAES

Reitrou na quarta-feira para Lisboa o consul geral dos Estados Unidos que com sua esposa percorreu a nossa provincia, demorando-se na Praia da Rocha de onde visitou Sagres, Monchique e Silves.
— Tomou casa na Praia da Rocha o sr. dr. João Victorino Mealha advogado em Silves.
— Estava em Faro o sr. visconde de Estrey.
— Foi concedida licença de 30 dias ao sr. dr. Lucas Leitão, juiz de direito desta comarca que se acha em tratamento na Praia da Rocha e onde tem obtido a completa debelagão das febre que o haviam feito recolher ao leito com tantos cuidados da sua familia.
— Pelo sr. Mateus dos Santos Nunes gerente da mercearia de J. A. Xabregas & C.ª foi pedida em casamento a sr.ª D. Ilda do Carmo Aleixo, sobrinha do sr. João Baptista Pereira proprietario nesta cidade.
— Em visita a sua tia a sr.ª D. Magdalena Neves Biker esteve na semana passada na Praia da Rocha a sr.ª D. Anna Furtado Leote, esposa do tenente coronel sr. João Veloso Leote, comandante do batalhão de infantaria 33 aquartelado em Lagos.
Era acompanhada de sua irmã a sr.ª D. Maria do Carmo Furtado Leote, viuva do malogrado coronel Lopo Tavares Leote ainda hoje bem pranteado de todos os seus amigos.
— Tem estado na Praia da Rocha no hotel Viola o sr. José Portugal Dias e sua irmã a sr.ª D. Maria Portugal Dias, de Alju-trel.
— Regressou de Lisboa na passada terça-feira á sua comarca em Portimão o sr. dr. José Ribeiro Castanho.
— Veiu para o Praia da Rocha a sr.ª D. Anna Helena Moreira, de Monchique, esposa do engenheiro sr. Moreira, que se acha em serviço no C. E. P. em França.
— Está doente o sr. João Pacheco, proprietario em Portimão e pae do sr. dr. José Pacheco, notario em Monchique.
— Está na sua vivenda na Praia da Rocha a sr.ª D. Anna Clementina Neves, de Portimão.
— Alugou casa na Praia da Rocha o tenente coronel sr. Pereira de Sousa que já se acha no hotel Viola com sua esposa.
— Está em Faro o sr. Alexandre de Sousa Figueiredo e Mello.
— Está em Lisboa o auditor administrativo deste distrito sr. dr. Correia Leal.
— Regressou hontem de Lisboa a sr.ª D. Maria da Fidade Abom Ascensão de Saude e Lemos.
— Estão hospedados no Grande Hotel os srs. Carlos Augusto Paixão, empregado do comercio, de Vila Nova de Gaia; João de Oliveira e Cartaxo, empregado do comercio, Al. Pinto Bastos, comerciante, Mota Sousa e esposa, proprietario; Fernandes Formigal Moraes, industrial; Sebastião de Campos Albers, todos de Lisboa; Ernesto de Noronha Penaguião e sua mãe, de Oliveiras; Attilio Buccioselli, engenheiro, de Vila Real; J. A. Ornelas Bruger e Francisco Ramada, comerciantes, de Espinho; capitão tenente C. A. dos Santos e familia Affonso Marinho, de Lagos; Hildebrando Bastos, inspector de seguros de Silves, dr. Jeronimo Rato, conservador do registro Civil de Lagos, Pedro Baptista Mendes, empregado do comercio, de Lisboa, Lazaro d'Oliveira, proprietario, e dr. Joaquim Henrique Gomes, advogado, de Olhão; Carlos Emilio Clemy, proprietario, Horacio Moura de Coutinho Sá, e sua esposa, alferes do exercito, de Lisboa; A. Figueiredo e Mello, proprietario de Faro; dr. Abel Franco juiz de direito, de Coimbra.

VOZ DO POVO

Pode o sr. C. P. limpar as mãos á parede com a descoberta que fez na secção Voz do Povo do ultimo numero do seu popular jornal, da patética construcção de um curral, ou coisa parecida na rua Teophilo Braga.
Nessa mesma rua vi eu coisa melhor; dois predios contiguos, separados de pessoas e bens, com medo um do outro!
Se aquella construcção do tal curral obrigou o sr. C. P. a tirar o chapéu e fazer varias conclusões assaz logicas, está de uma pessoa ficr abanada;—do s predios contiguos, juntos, estarem separados.
A quem o sr. C. P. e mais o auctor destas linhas devem tirar o chapéu é a ignorante personalidade a quem todas as camaras confiam os destinos da desenfreada estetica cidadina.
A esse é que é tirar o chapéu, fazendo o resto do cumprimento como faria S. Francisco se não tivesse caído na estulticia de ter falado.
A. T.
Aos srs. advogados—Vende-se logar completamente nova (pur estrelar) de setim de lã.
Nesta redacção se diz.

DISCIPLINA

Por engano de composição leu-se a epigrafe do ultimo artigo no plural e bem é que a sugestão oferecida pela nova palavra fique traduzida neste semanario.
A parte a substituição de algumas letras, que poderam transformar termos de significação propria do pensamento em desconchavos de linguagem escrita, colhi da leitura do artigo a idela, que passo a expôr.
As congregações religiosas, nisto não sou indiscreto, tem disciplinas para combater as tentações da carne, não como remedio, que os confesores aconselhem aos novicos e frades, mas como pratica destes na sua aspiração á vida espiritual. A luta contra as exacerbações dos desejos, as alterações dos appetites e as violencias da ira são domadas com a applicação das disciplinas.
Houve um santo que disse duma forma sabia e natural a sua impressão sobre as coisas da vida organica e animal, usando o seguinte expressão: nós temos em nós um cavallo, que é preciso domar.
Prudentissima a organização da policia em Inglaterra e adopta o bastião para os casos das ruas, as ofensas e injurias publicas, os pequenos furtos, as desordens e a embriaguez depois de curada e depois de o reuser convencido de sua vilania.
O trabalho do juiz da policia assimelha-se ao zelo de um pae de familia á moda velha, e resolve-se na distribuição de certo numero de bastonadas consoante o caso das ruas é mais ou menos grave e a completção do convicto é mais ou menos forte.
Mas quem ousa em Portugal falar em castigos, se as varadas da marinha foram abolidas e nesta mesma cidade ha uma piramide comemorativa do genio bizarro e condoido, para enlevo e satisfação dos patricios, do que foi seu possuidor e que no dizer de todos honrou a terra, que lhe foi berço.
Não pretendemos mudar os costumes, nem tão pouco fazer que os leitores voltem suas atenções para a possivel restauração do azorrague nas mãos da autoridade, apenas desejamos frisar o pensamento do combate com as tentações se queremos vingar nosso destino e se intentamos levar a bom fim a nossa actividade.
As branduras são más conselheiras, mas não iremos já agora de encontro e ao atropello da sentimentalidade nacional, procurando tão sómente aproveitar os votos e emoções dos sensatos para o bem effectivo e real da patria portuguesa.
Para isso antes de terminarmos afirmarmos quasi injustos fomos todos nesta fase democratica da vida nacional repellido os sabios, que vivem protestando a sua fé e amor puro em Deus contra as paixões e cupidez do mundo; só deles virá o socego e a confiança, a paz e a tranquillidade, o ensino e educação, que tanta falta fazem no seio das sociedades.
As disciplinas não são de uso temporal e secular, visto a lei portugueza as ter abolido, muito importa, porém, que não recusemos aos fillosos e aos defensores da liberdade propria de cada um o direito de seguirem a teoria ou teorias, que bem queiram.
A liberdade de consciencia assim o reclama, e não voltaremos a cair na prohibição de crencas ou ideias, que só a intelligencia e a sabedoria individuais condicionam.
A vida das congregações como as das sociedades temporaes merece todo o respeito, e naturalmente importa aos politicos e aos estadistas affirmar-lhe a segurança, que a liberdade e a egualdade tão preciosas justificam.
E, pois, preciso para socego e tranquillidade de todos nós que sejam recebidos os congregantistas das antigas associações religiosas portuguesas, e que se lhe facilite a instalação nas casas, que ainda restam do seu velho patrimonio.
Seguidamente e devido ao trabalho de ensino e exemplo santos, por eles adoptados, nós veremos reaparecer a ordem e a paz na sociedade e nas familias, a quietação e o decoro nas ruas.
M. de M.

Fosforos

O Tribunal Arbitral nomeado para resolver as duvidas suscitadas entre o governo e a companhia de fosforos, proferiu um acordão autorisando a companhia a modificar á clausula 14.ª do contrato de 25 de abril de 1895, nos seguintes termos:
Fosforos do tipo n.º 1, enxofre, 10 reis por cada caixa;
Fosforos de tipo n.º 2, amorfos, 20 reis por cada caixa;
Fosforos de tipo n.º 3, cera comum, 20 reis por cada caixa;
Fosforos de cera de luxo n.º 1, 40 reis por cada caixa;
Fosforos de cera de luxo n.º 2, 80 reis por cada caixa.

NOTICIAS VARIAS

Ouvimos de fonte autorisada que foi solicitada para dependencias do commissariado de policia a casa onde está instalada a estação dos correios desta cidade, nos baixos do governo civil.
— Por noticias vindas da Suissa sabe-se estarem prisioneiros na Alemanha o tenente coronel Sande Lemos, os capitães Frias de Barros e Luiz Sant'Anna e muitos outros officaes e soldados, nossos comprouvianos.
— Proximo do cabo de Santa Maria afundou-se com agua aberta a chalupa portugueza Maria da Gloria.
A tripulação foi salva.
— Da Guiné entrou em Lisboa um dos transportes ex-alemães carregado de productos daquela nossa colonia.
— Também entrou um buque inglez carregado de bacalhau.
— A nossa comprouvianca a cantora sr.ª D. Maria Judice da Costa perdeu numa saída do Coliseu dos Recreios, um valioso brinco de brilhantes, que informou a policia para procura.
— Na Irlanda foi descoberto um complot contra o governo inglez, que se diz promovido por agentes alemães no proposito de enfraquecer as forças militares que a Inglaterra destina á guerra.
— Entre o Rei de Espanha e o sr. Presidente da Republica Portugueza foram trocados telegramas de congratulação pelo aniversario do monarca do paiz visinho.
— O sr. Presidente da Republica na sua visita ao Porto organizou uma secção da Assistencia Civico de Dezembro em Lisboa, para distribuir sopa economica naquela cidade, para fundo da qual o governo contribuirá com cincuenta contos.
— O administrador do concelho de Odemira, acompanhado do seu secretario e de força militar andou percorrendo os celeiros particulares do concelho arreadando para distribuição geral o trigo e outros cereaes que estavam açambarcados pelos proprietarios para produzirem alta nos preços.
Se em todos os concelhos se fizesse o mesmo talvez a escassez e preço do pão não andasse tão agravado.
— Na Figueira da Foz foi avistado um avião francez que os nossos compatriotas daquela cidade saudaram com entusiasmo.
— Foi promovido a capitão de mar e guerra o sr. Ayres de Sousa, offical que desempenhou nesta cidade varias commissões de serviço.
— Deve ficar completa no principio do proximo mez a organização do batalhão de marinha que vai para Moçambique.
— Dizem que o sr. secretario do Estado do Interior pensa em modificar a reforma da policia.
— O cruzador auxiliar «Pedro Nunes» vai desarmar e ser entregue ao ministerio da guerra para transporte de feridos.
— Do forte de Monsanto, onde estava preso foi enviado para a 4.ª divisião do exercito Philippe Ignacio, de Loulé, havido como vadio.
— Foi inaugurado no Instituto Historico do Minho o retrato do nosso comprouviano sr. dr. Antonio Cabreira, fazendo-se nesse acto uma sessão de homenagem ao illustre sabio.
— Não corre bem a pesca do atum de direito que nos mais anos já era feita com bom resultado neste mez.
— O sr. José da Silva Pargana foi exonerado de ajudante do posto do registro civil de Ferragudo, sendo nomeado para o referido logar o sr. João Bentes.
— O sr. Francisco Bentó Pico foi nomeado distribuidor supra-numerario do concelho de Lagos.
— A Companhia de Pescarias do Algarve obteve provimento num agravo que lhe interpoz o Ministerio Publico perante o Supremo Tribunal de Justiça.
— Foi provido o agravo interposto pelo sr. Manoel Antonio Soares e sua esposa no processo-crime contra o sr. dr. Victor Castro da Fonseca, por haver ferido o dr. Luciano Soares, de que resultou a morte.
— Foi chamado a fazer a intensiva na Escola Preparatoria de Officiaes Milicianos o sr. dr. José Antonio dos Santos, notario em Portimão.
— São esperados brevemente os fiscaes dos impostos, nossos comprouvianos que estão na Madeira, na fiscalisação das fabricas de alcool.
— O coronel de engenharia sr. Sousa Queiroz está elaborando o projeto e respectivo orçamento para a construcção dos edificios destinados ás escolas de recrutas da armada.
Imposto de rendimento
Os ferro-viarios do Estado, reunidos em sessão magna no Barreiro aprovaram uma moção protestando contra a criação do imposto de rendimento, exigindo dos poderes publicos a sua abolição imediata e recusar terminantemente a aceitação dos vencimentos do presente mez com a deducção feita do referido imposto.



Efectua seguros marítimos, terrestres, agrícolas e de vida.

Agencia em Faro: Rua Ivens, 23 e 25

CORRESPONDENCIAS

Praia da Rocha

A semana actual defeniu-se por um maior atractivo no hotel Viola, que teve as suas melhores galas na hospedagem distincta que agasalhou.

Ali encontramos um particular amigo e colega da imprensa sr. Ribeiro de Carvalho, entusiasta destes sitios, aos quaes prestou o seu valimento quando secretariava a pasta do fomento, no tempo em que na politica portugueza predominava a «União Sagrada» e foi ministro o sr. dr. Fernandes Costa.

Ribeiro de Carvalho atravessou uma epoca de pertinaz doença, que o obrigou a isolar-se dos negocios publicos e agora, melhorado, quiz vir ás suas recordações desta praia com sua familia.

Come todos que são amigos da Praia da Rocha, cumprimos o nosso dever de gratidão deixando-lhe o nosso mais grato reconhecimento.

No mesmo hotel se hospedou o consul dos Estados Unidos e sua esposa a consulesa, que viajava na nossa provincia.

No mutismo das suas fleugmaticas reservas não occultam a impressão de agrado que os domina no percurso destes sitios, visitando muito gravemente as praias e detendo-se sobre os varandins, que de espaço em espaço estão nos altos beirões da rocha em trama, sobraçando ás escarpas.

Encanta-os este não vulgar cenário e revelam-se amadores conhecedores de sitios pitorescos de esperimentados viajantes.

Ainda no hotel encontramos a simpatica familia do sr. dr. Lucas Leitão, respeitavel magistrado que preside á comarca de Faro, a quem a esposa e a filha dedicam a mais carinhosa solicitude no tratamento de convalescença que aqui veio procurar á pertinaz doença que no seu leito em Faro o reteve.

O sr. dr. Lucas Leitão, logo aos primeiros dias sentiu a temperatura febril baixar e reduzir-se á normalidade, veio-lhe o apetite e começa a dar os seus pequenos passeios.

Vem acompanhado de seu irmão o sr. dr. Leitão, medico em Ferreira do Alentejo, actualmente em tratamento nas Caidas de Monchique; previu este, em sua competencia profissional e ancia de fazer restituir a saúde o seu irmão, que estes ares marítimos tão puros, tão saudios, tão tonicantes seriam o grande agente restaurador do seu doente.

Não se enganou e a Praia da Rocha vai registrar mais um caso demonstrativo do seu valor como sitio higienico e apropriado á convalescença dos doentes.

Por fóra do hotel o convívio manteve-se agradável entre as familias aqui permanentes e já relacionadas.

Na casa do nosso velho amigo Teixeira Biker faz este um centro de reunião nocturna, onde se encontram habituaes quotidianos na partida da manilha, por vezes variando para o anão amarelo e o vinte e um francez, se é que as meninas novas não preferem o seu serão de pequenos artefactos intercalado de animada e jovial conversação.

Assim fazem as demoiselles, Paivas de Andrade, Abreu, Amado e outras da estima dos donos da casa.

Tambem nos cumpre fazer menção de um outro grupo centralizado ás tardinhas na casa do nosso velho amigo e labutador da imprensa Silva Baste, que com sua esposa ha um ano vem residir nestes sitios; este grupo é principalmente formado das familias Castanho, Mergulhão e Elston e tem dedicado neste mez de Maio os seus vagares a devoção, tão generalizada no nosso paiz, designado pelo Mez de Maria ou mais especialmente de Nossa Senhora de Lourdes.

Ha na fortaleza do S.ª Catarina de Ribamar uma pequena capela, onde a colonia balnear na epoca manda aos domingos dizer missa, que, se fosse aberta para estas religiosas praticas do mez de Maio, ali havia de atrair mais senhoras e ampliar a outras classes a veneração comemorada neste mez.

A hem que o sentimento religioso tenha cultores e registamos mais esta modalidade da vida culta destes sitios.

No aspecto das subsistencias, comquanto tudo carissimo como em toda em parte e não só no nosso paiz como no estrangeiro, o pão é geralmente de más misturas de fa-

CORPO DE DEUS

Na proxima quinta feira 3o do corrente á tarde, realiza-se na vila de Lagoa esta solemnisima e tradicional precissão que ha doze annos se não faz, e que, promovida pela respectiva Camara Municipal deve revestir desusada imponentia, pois nesta se incorpora com o S. Jorge e todo o seu estado maior, convidados, auctoridades, etc.

De manhã missa a grande instrumental com sermão, e á noite arraial, sendo todas estas festividades abrihantadas pela já reputada filarmónica r.ª de Dezembro Magalhães Barros, da Mexilhoira da Carregação. É natural que a concorrência áqueia importante vila, seja nesse dia extraordinaria.

Cacilda Ortigão

Registamos com muito prazer os triumphos liricos obtidos pelo soprano portugueza a sr.ª D. Cacilda Ortigão que com as notaveis cecebridades Tito Schipa e Ester Mazzolan: não tem sido figura assombrosa nas apresentações do Coliseu dos Recreios em Lisboa.

Os nossos parabens a seu esposo o sr. Sebastião Macedo Ortigão e a seu sogro o nosso velho amigo sr. Antonio Eduardo de Macedo Ortigão.

Governadores civis

Segundo informações da Arcada para os jornaes de Lisboa, parece ser provavel que venha a dar-se brevemente qualquer movimento de governadores civis.

NECROLOGIA

Victimado por uma congestão quando dava audiencia no seu tribunal em Beja, faleceu o juiz sr. dr. Ludgero Moreira.

Fontinha da Atalaia

Abre no dia 1 de junho, em Tavira, este excelente balneario, cuja efficacia das suas aguas nas moléstias de pele são sobejamente conhecidas na nossa provincia.

Cão

Francisco Gonçalves Cabrita, cabo n.º 2 da policia, avisa por esta forma que no dia 17 do corrente mez appareceu em sua casa um cão branco, gadelhudo, que o entregará a quem pertencer.

Claudino Fernandes Vieitas

Estuador e decurador Encarrega-se de trabalhos em estuque e escaiola Estuque em estafe Fornece florões e ornatos para tetos de estuque e madeira GRANDE HOTEL—Faro

Contra a debilidade

Recomendamos a Farinha Peitoral Ferruginosa de Franco, por estar igualmente auctorizada e privilegiada, e por ter merecido as medalhas d'ouro das exposições, garantindo a sua efficacia milhares de medicos e doentes que a tem usado, creanças e pessoas de estomago debil ou que pretendam um lunch ou refeição facilmente digerivel, cuja acção pode realçar-se com um calix de Vinho Nutritivo de Carne.

rinhas diversas, mas temos peixe todos os dias principalmente o peixe meudo, temos o legume vedro e a batata que está ao alcance de todas as cla-ses.

Falta-nos o assucar e o petroleo; mas o azeite fez prevalecer a antiga candeia e o chá ou café sem o doce tempero, vae abandonando as nossas mezas, não só nas quatro horas como nas dez horas do antigo horario.

Hoje, sem o escaente tonico á hora do deitar, dorme-se melhor e está-se num costume mais higienico, o ir para a cama sem a frugalidade da chavena e do doce indigesto!

Eu bem sinto a irreverencia que estou cometendo, preconizando como uma vantagem higienica a abstenção do doce que era noutro tempo as delicias das damas; mas este doce, com o assucar impossivel de obter, as ovos de preço quadruplicado e as farinhas de misturas avariadas, está na realidade um doce pesado, senão ao estomago, ás algiheiras, e vende-se bem salgado, muito salgado.

Assim se faz por aqui a travessia da vida valendo nos a limpidez dum ceu formosissimo, esta extensa vista da azulina maritima em seus cambiantes, uns sol-postos coloridos de pincel magico e todo este ambiente pacifico do isolamento que nos afasta de tantas perturbaciones no grande prelo que a humanidade de debate nos campos especiaes da guerra e nos mares!

Um pequeno conforto egoista ante a grande aflicção que oprime a familia humana!

L. M.

Pallidas demais Para serem belas.

Que as jovens não se iludam! A pallidez não aumenta os atractivos de seu rosto, e do mesmo modo o circulo de bistré não lhes dará nunca aos olhos uma chamma mais estonteadora!

O olhar do transeunte que ellas surprehenderam fito nas suas feições, e que, na sua garridice, julgaram significar uma muda admiração, era, pelo contrario, impregnado de compaixão pela fraqueza que essa cutis destituída de brilho revelava.

E, depois, a pallidez deixou de estar em moda. Não estamos já no tempo do romantismo, em que a languidez estava no apogeu da sua voga. Hoje é do homem tom, para uma jovem, ser fresca, ser viva, ter uma saúde excellente. O nosso seculo de força repelle tudo quanto é triste, tudo quanto é fraco. Que as meninas tenham isto bem presente, embora o deplorem...

Sigam, portanto, a corrente da moda, que tão cuidadosamente observam, sob outros pontos de vista. E, d'esta vez, ninguém lhes fará censuras, porque não haverá despesas de maior. Com effeito, que é preciso para isso? Oh! Bem pouco basta, afinal... Tomar apenas umas quantas caixas de Pilulas Pink, que facilmente se encontram em todas as Pharmacias. Essas Pilulas dão ás meninas novas o sangue generoso puro e generoso de que ellas necessitam para recuperar as côres, a saúde, a alegria, proprias d'essa feliz idade. Acreditem na nossa experiencia: as Pilulas Pink serão benéficas para esses organismos delicados. As Pilulas combaterão victoriosamente a anemia, a depressão nervosa, que tornam as jovens pallidas, lhes rodeiam os olhos de um circulo negro, e tanto as fazem delinhar.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias pelo preço de 800 reis a caixa, 4000 reis as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & C.ª, Farmacia e Drozaria Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa.—Sub-Agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, Largo de S. Domingos, 102 e 103.

Secção de anuncios

EDITAL

Joaquim da Encarnação e Souza, servindo de Commissario Geral da Policia de Segurança da Circunscripção de Faro.

Faço saber, que por espaço de 30 dias a contar da data da publicação no «Diario do Governo» está aberto concu so para o preenchimento de 19 vagas de guarda de 2.ª classe da policia desta circunscripção, com o vencimento diario de 80 centavos e 15 de subvenção.

Os concorrentes devem apresentar neste Commissariado Geral os seus requerimentos acompanhados dos seguintes documentos:

- a) Caderneta militar. b) Certificado de registo criminal. c) Certidão passada pela junta de parochia da sua residencia, provando que é bom cidadão e chefe de familia, se a tiver constituída.

Devem reunir as seguintes condições:

- a) Bom comportamento militar. b) Boa apparencia e robustez, não ser miope, surdo, e não ter desvios na coluna vertebral. c) Altura minima 1 metro, 64 centimetros. d) Ter mais de 21 anos d'idade e menos de 30.

São motivos de preferencia:

- 1) Maior numero de habilitações literarias e scientificas. 2) Maior altura, maior robustez e melhor apparencia. 3) Melhoría de informações acerca do seu procedimento.

Em egualdade de circunstancias tem preferencia os mais novos.

Os concorrentes devem se apresentar nesta Secretaria em dia previamente anunciado, afim de serem submetidos á inspecção medica e ás provas regulamentares, notificando-se que os concorrentes incorporados nos corpos de policia ficam isentos do serviço militar, em conformidade com o Decreto n.º 3328 de 3 de Setembro de 1917, que põe os membros de policia ao abrigo do Decreto de 27 de Maio de 1911.

Faro, Commissariado Geral da Policia, 30 de Maio de 1918.

Joaquim da Encarnação Souza

Arrendamento de fruta

Arrenda-se a fruta da quinta de João d'Orém proximo d'Olhão. Quem pretender dirija-se ao dr. Silvestre Ortigão—Faro.

Casamentos E Atracção do bem

Instituto Electro-Magnetico M.ª ROLAND

Vê claramente o PASSADO PRESENTE E FUTURO e só trabalha na sua especialidade. REALISACAO DE CASAMENTOS E AMORES MAL CORRESPONDIDOS. NÃO RECEBE QUALQUER OUTRO TRABALHO. Todos os dias das 12 ás 8 horas da noite.

GRANDE variedade em Pós e Perfumes de atrair e em Pedras de atracção, proprias para adereços

Todos estes preparados, são scientificamente analisados por operador diplomado pelo Instituto Internacional de Psicologia e tem a força de atrair a estima e o bem e de afastar o mal.

Avenida Almirante Reis, 119, 1.º (frente)

Liceu de Jeão de Deus

Faz-se saber que desde o dia 1 a 3 do proximo mez de junho se recebem na Secretaria deste liceu os requerimentos dos alunos externos que na proxima epoca desejam fazer exames. As condições de matricula para os referidos exames encontram-se afixados no átrio do Liceu.

Secretaria do Liceu, Faro, 18 de Maio de 1918.

O Professor-Secretario, A. Fernandes.

Pede-se

a quem achou um sapato de tracção de o entregar na rua Ferrer n.º 17. Faro.

Vende-se

um balcão proprio para loja de mercearias ou fazendas com 20 gavetas. Nesta redacção se diz.

Automovel

vende-se um marca inglesa, em muito bom estado, e muito em conta. Trata-se com Armando Ignacio Pires, rua 1.ª de Dezembro, Faro.

Editos de 30 dias

2.ª publicação

NO juizo de direito da quarta vara civil da comarca de Lisboa e cartorio do escrivão Silva Carvalho, correm editos de trinta dias contados da segunda e ultima publicação do anuncio, a citar os herdeiros incertos d: José Joaquim Ramalho, falecido em 28 de agosto de 1917 em um quarto da casa numero um, segundo andar da Travessa de Santo Antão para deduzirem a sua habilitação no juizo da 4.ª vara de Lisboa na segunda audiência do dito juizo, contada da terminação do prazo dos editos sob pena da lei As ditas audiencias fazem-se todas as terças e sextas feiras. Quando qualquer destes dias é feriado, não estando compreendidos em ferias, as audiencias fazem-se no dia seguinte se fôr util e sempre pelas dez horas do dia na sala do Tribunal da Boa Hora, á Rua Nova do Almada em Lisboa.

O escrivão do 4.º officio, Francisco José Bernardino de Brito.

Verifiquei: O juiz de direito, substituto Manoel Pedro Guerreiro

Editos de 30 dias

2.ª publicação

NA comarca de Faro, escrivão Brito, correm editos de trinta dias a contar do ultimo anuncio, citando os interessados Joaquim Paulino, ausente em parte incerta de Buenos Ayres, casado com Francisca Caetana, residente no sitio da Falfosa, freguezia de Santa Barbara e Manoel Paulino, ausente em parte incerta de Buenos Ayres, casado com Francisca do Carmo, residente no sitio de Mata Lobos, freguezia de S. Lourenço d'Almancil, comarca de Loulé, para todos os termos até final

do inventario por obito de seu pai Paulino José, do sitio da Falfosa, freguezia de Santa Barbara, sem prejuizo do seu andamento, O escrivão do 4.º officio, Francisco José Bernardino de Brito

Verifiquei: O juiz de direito, substituto Manoel Pedro Guerreiro

Editos de 30 dias

2.ª publicação

NA comarca de Faro, escrivão Brito correm editos de trinta dias a contar do ultimo anuncio, citando os interessados João Pedro das Neves, ausente em parte incerta da Republica Argentina, casado com Maria de Nazareth, ela do sitio dos Gorjões, freguezia de Santa Barbara; Antonio Pedro das Neves, ausente em parte incerta na cidade de Buenos Ayres, casado com Maria Barbara, ela do sitio da Palhagueira, freguezia de Santa Barbara e Francisco Pedro das Neves, solteiro, maior, ausente em parte, para todos os termos do inventario por obito de sua mãe Ana Rosa, do sitio dos Gorjões, freguezia de Santa Barbara até final, sem prejuizo do seu andamento.

O escrivão do 4.º officio, Francisco José Bernardino de Brito.

Verifiquei: O juiz de direito, substituto Manoel Pedro Guerreiro

TITULO de anulação de contribuição, perdeu-se.

Quem o tiver achado é favor entregar nesta redacção ou ao interessado—João Pires—Cancella—Estoy.

Pinheiros

Vendem-se proximo de estrada e de estação do caminho de ferro.

Carta a esta redacção com as iniciaes L. S.

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO (Banco Colonial Portuguez) CAPITAL 12.000.000\$00 FILIAL EM FARO (Inaugurada em 2 de Maio de 1918) Realisa todas as operações bancarias ás mesmas taxas e condições da sua sede em Lisboa, taes como: Descontos sobre o paiz e estrangeiro Cobrança de juros e dividendo Compra de titulos e moeda estrangeira Venda e compra de propriedades Recebimento de heranças, legados e dividas Administração de propriedades e cobrança de rendas Depositos á ordem e a prazo Saques sobre o paiz e estrangeiro Cheques, cambiais, transferencias, etc. Filiais nas principais cidades do Brazil e Africa Correspondentes em todas as partes do mundo HORAS DO EXPEDIENTE:—10 ás 15 (aos sabados encerra-se ás 13)

JOHN M. SUMNER & C.

SUCESORES A INDUSTRIAL AGRICOLA

BAPTISTA, FILHO & C.

Av. da Liberdade, 29 a 37 **SUMNER & C.** R. Jardim do Tabaco, 19 a 31
TELEFONE 184 TELEFONE 737

Especialidade em electricidade aplicada a todos os ramos
Instalações electricas de iluminação e força motriz
Oficina de reparações de maquinas electricas dirigidas por
engenheiro especialista
Lampadas electricas «Pope» de todas as voltagens e forças
Maquinas para as industrias, agricultura e colonias. Fundição de ferro e bronze.

Dinamos e motores electricos

Motores a gaz rico, a gaz pobre, a gasolina, a petroleo, a oleo cru, etc. de «Keighley»
Locomoveis, caminheiras e jogos de debulha «Foster»
Enfardadeiras a vapor e a gado. Ceifeiras e gadanhadeiras «Plano». Sempre em deposito accessorios para todas as debulhadoras e ceifeiras
Desnatadeiras e bateadeiras «GLOBE»
CHARRUAS de varios sistemas, GRADES, TRILHOS, NORAS de ferro por tracção mecanica e animal, RELHANS, accessorios, etc.
Aproveitamento de Quedas de AGUA por turbinas e rodas hidraulicas
Maquinas soltas e montagens completas de Fabricas de Moagem, Ceramica, Serração, Carpintaria, Moinhos e prensas para «Lagares de azeite»
Esmagadores de uva, prensas para vinho
Maquinas ferramentas tais como tornos, engenhos de furar, limadores, maquinas de fresar, maquinas de atarraxar, tarraxas, etc. etc.
Accessorios de todas as qualidades para fabricas, tais como correias de transmissão, ligadores, atilho oleos, gorduras, empanques, borrachas, cabos de transmissão, desperdicios, picadeiras e mais accessorios para fabricas de moagem, tubagens e accessorios, etc.

Officinas aptas para a execução de todos os trabalhos de construção mecanica e civil
Orçamentos e projectos gratis
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao nosso escritorio
29, AVENIDA DA LIBERDADE, 37
LISBOA

Esquadilha Fiscal da costa do Algarve

Conselho administrativo
O conselho administrativo desta esquadilha faz publico que no dia 12 de Junho do corrente ano pelas 13 horas no edificio da mesma Esquadilha ha-de proceder á arrematação em hasta publica de mantimentos, material e medicamentos para o torneamento durante o ano economico de 1918-1919 á Escola de Alunos Marinheiros de Sul e aos navios da esquadilha ou qualquer outro do Estado ou ao serviço do Estado que passem ou estacionem em Faro, a saber:

- 1.º GRUPO
Mantimentos---Deposito provisorio... 40\$00
- 2.º GRUPO
Material---Deposito provisorio... 20\$00
- 3.º GRUPO
Medicamentos---Deposito provisorio... 15\$00

Os concorrentes devem apresentar as suas propostas feitas em papel selado da taxa de 15 centavos, em carta fechada e lacrada conforme as condições, bem como as amostras dos generos a fornecer exceptuando bacalhau e carne, até ás 12 horas do dia da arrematação na Secretaria da esquadilha onde se prestam em todos os dias uteis das 12 ás 15 horas, os esclarecimentos e se acham patentes as respectivas condições.

NOTA—No interesse dos concorrentes se avisa que é indispensavel tomarem conhecimento das condições da praça antes da apresentação das propostas.
Os depositos provisorios serão effectuados até á hora designado para a abertura da praça e não podem vir incluídos dentro das propostas.
Não haverá licitação verbal a não ser que sejam apresentados preços minimos eguaes para o mesmo artigo.
Secretaria do Conselho Administrativo da Esquadilha Fiscal da Costa em Faro, 23 de Maio de 1918.

O Secretario Tesoureiro,
José da Cunha Santos.
Capitão-tenente da administração naval

Casa dos Lavificios DE J. C. Almeida Carrapato 48 R. Filipe Alstão, Faro 48-A
Unica casa com o sortido mais completo em artigos de lã, tais como: refinas, casimiras, chevottes, diagonaes, elasticities, gabardines, etc. etc.
Lindas fazendas para vestidos e casacos de senhora e criança.
Preços sem competencia. 954



Paus de pinho a-lagados
VENDE
João Alexandre da Fonseca
FARO

Agencia Funeraria de Francisco Vicente Fernandes
FARO—
SUCURSAES NO ALGARVE
Carros funebres de parêlha, carretas em branco e em preto
fabricas de urnas de mogno e nogueira em todos os tamanhos, cores, etc.

Empreza Funeraria Farense DE FRANCISCO VICENTE FERNANDES

Esta casa é a mais habilitada de Algarve e está prevenida de forma a fazer qualquer funeral por pouco espaço de tempo em qualquer ponto do Algarve. São representantess desta casa em Santa Barbara de Nexe, António Marta, industrial;—Estoy, Cristovam de Sousa Barros, carpinteiro;—Loulé, José Martins, estância de madeiras;—S. Braz de Alportel, Domingos Dias Neto, carpinteiro;—Vila Real de Santo Antonio, Francisco Neves, comerciante;—Silves, Vicente do Carmo, comerciante;—Albufeira, José Francisco Leote, carpinteiro. Roga-se que se dirijam immediatamente aos nossos agentes logo que necessitem, a fim de se providenciar em seguida.
As tabelas encontram-se patentes ao publico em placa de vidro nos predios dos representantess.

MAQUINAS AGRICOLAS E INDUSTRIAES

Os maiores depositos de machinas no País
Especialistas na construção de machinas para fabricar latas de conserva
Instalações de todos os generos
F. STREET & C. L.
Engenheiros e electricistas

2-RUA DE S. BENTO-2
Palacio da Flôr da Murta
818 **LISBOA**

"ATLANTICA" Companhia de Seguros

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada
Capital social esc. 300.000\$00
Capital realiado esc. 30.000\$00
Fundo de reserva esc. 150.000\$00
SEDE--Porto--Loyos, 92

RECEITA	SINISTROS
1914 36.988\$68,5	1914 22.661\$41
1915 71.197\$89,5	1915 25.934\$13
1916 537.897\$94,3	1916 153.476\$99,5
1917 até 31 de agosto. . . 3.139.404\$23	1917 até 31 de agosto. . . 1.427.035\$74

AGENCIAS
Em França, Inglaterra, Noruega, Suecia, Dinamarca, Hespanha e Egypto
Seguros contra fogo, roubo, greves e tumultos.—Seguro agricolas—Seguros contra a quebra de cristaes e guerra,—Seguros maritimos e postaes—Seguros contra inundações e enxurradas
Conselho de Administração:
Manuel Joaquim de Oliveira,
Dr. José Maria Soares Vieira
Silvino Pinheiro de Magalhães
Dr. Leopoldo Correia Mourão
Jayme de Souza
Directores

Agentes em todas as terras do paiz
Comissarios de avarias em todos os portos do mundo
Delegação em Faro:
17, Rua da Marinha, 17 A